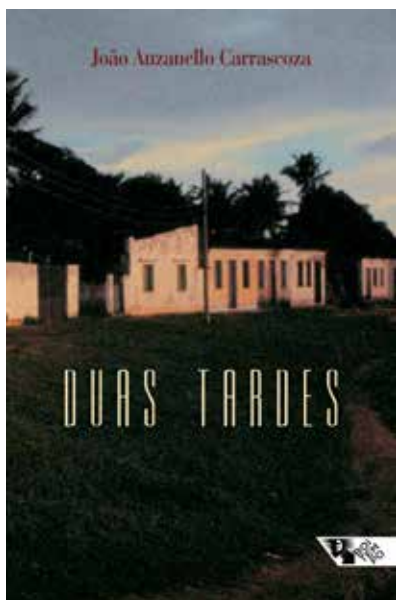


DUAS TARDES

MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR



Produção de conteúdo: João Cândido Cartocci Maia



Livro: *Duas tardes*

Autor: João Anzanello Carrascoza

Número de páginas: 120

Categoria: Ensino Médio (Obras literárias voltadas para os estudantes da 1ª à 3ª série do Ensino Médio)

Formato: 135 x 205 mm

Temas: Diálogos com a Sociologia e com a Antropologia

Gênero: Conto, crônica e novela

Sumário

CARTA AO PROFESSOR	4
I. PROPOSTAS DE ATIVIDADES I	6
1.1. Antes da leitura	9
1.1.1. Apresentando o livro e os registros de leitura	9
1.2. Durante a leitura	12
1.2.1. Entendendo o conto	13
1.3. Depois da leitura	17
1.3.1. Contexto sociopolítico	17
1.3.2. A especificidade da literatura	19
1.3.3. Leitura em casa	21
1.3.4. Escrita literária	22
1.4. Autoavaliação	23
2. PROPOSTAS DE ATIVIDADES II	25
2.1. Antes da leitura	27
2.1.1. Entendendo o conto	28
2.1.2. O gênero conto	29
2.2. Depois da leitura	31
2.2.1. <i>O gesto</i> : “Preto e branco”, o cinema e o teatro	31
2.2.2. O gesto na escrita	33
2.3. Atividade teatral	35
2.4. Avaliação e autoavaliação	37
3. APROFUNDAMENTO	38
3.1. A diferença entre trama e fábula	38
3.2. Aspectos gerais da lírica, da dramática e da épica	38
3.3. Autoficção	40
Sugestões de referências complementares	41
BIBLIOGRAFIA COMENTADA	43

Carta ao professor

Cara professora/caro professor,

Este **Manual do Professor** foi elaborado para auxiliar seu trabalho. Com ele, esperamos que você possa explorar de maneira ainda mais produtiva seu contato e o de seus alunos com a literatura. A apreciação da leitura, dentro e fora do ambiente escolar, é importante para o desenvolvimento intelectual e afetivo de todos nós. Com ela, não apenas aprendemos sobre nós mesmos e sobre nossa vida coletiva, como nos inspiramos a tomar a palavra e a oferecer nossa perspectiva sobre aquilo que vivemos e sentimos.

Sua mediação é fundamental para que os alunos criem o gosto pela leitura e para estimular neles a imaginação e a criatividade. Além disso, seu trabalho com a literatura permite que eles desenvolvam habilidades relacionadas à compreensão, à fruição e à produção de diferentes gêneros textuais. Por isso, o modo de apresentar um livro a ser trabalhado em sala de aula é crucial.

Neste manual, vamos sugerir algumas relações que você poderá estabelecer entre a literatura e o cotidiano, ou melhor, entre a literatura e as inquietações e as experiências que os alunos vivenciam. Dessa forma, esperamos contribuir para aguçar a dimensão crítica, inventiva e intuitiva da leitura.

Começemos apresentando o autor e a obra que leremos: *Duas tardes – e outros encontros silenciosos*, de João Carrascoza.

Nascido em Cravinhos, no interior de São Paulo, em 1962, João Anzanello Carrascoza formou-se em Comunicação Social e atuou como redator de propaganda durante três décadas. Hoje, é professor universitário da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, onde, antes, fez mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação. Como escritor, publicou mais de quarenta livros, alguns deles premiados: recebeu três vezes o prêmio Jabuti, quatro vezes o prêmio da Fundação Nacional do

Livro Infantil e Juvenil (tornando-se *hors-concours*) e duas vezes o prêmio da Fundação Biblioteca Nacional. Foi laureado, ainda, com o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Artes e da Cátedra Unesco, além dos internacionais Radio France e White Ravens.

A coletânea *Duas tardes – e outros encontros silenciosos*, seu terceiro livro de contos, é uma das obras mais expressivas de João Carrascoza. Nesse livro, o autor passa a imprimir em sua contística o silêncio como personagem, o que vai se espriar por toda a sua ficção, resultando em uma de suas mais relevantes marcas estilísticas. Em *Duas tardes* e nas demais obras, Carrascoza aborda, entre outros temas afetivos, as relações pessoais, o cotidiano das pequenas cidades brasileiras e as miudezas que constituem a existência do ser humano contemporâneo.

Assim, cara professora/caro professor, a exploração delicada de afetos e sentimentos íntimos trabalhados em *Duas tardes* faz do livro uma obra fecunda para pensar a vida pessoal no âmbito da sociedade contemporânea. Isto é, o livro nos permite refletir sobre como nossas experiências particulares, nossos sentimentos e nossos afetos se relacionam com o campo mais amplo da vida em sociedade. Essa reflexão estimula a capacidade crítica dos alunos e é um incentivo à escrita criativa, de modo que, valendo-se dos gêneros narrativos e poéticos, eles possam dar forma ao que sentem e pensam.

Com as atividades que vamos propor, esperamos contribuir para que o aguçamento das habilidades de leitura e de interpretação da linguagem literária floresça também sob a forma de composições pessoais dos alunos, colaborando com o fortalecimento dos processos de formação identitária e humana. Quanto ao formato, são dois blocos atividades, divididos em três momentos: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Elas envolvem tanto o registro oral quanto o escrito e fornecem subsídios para o tratamento do texto dentro e fora do ambiente escolar. As Propostas de Atividades I são voltadas ao trabalho de Língua Portuguesa. As propostas de Atividades II envolvem a colaboração com o professor de Artes.

Esperamos que este **Manual do Professor** seja útil e que, acima de tudo, estimule as reflexões e a intuição!

Boas aulas!

1. Propostas de Atividades I

Professora/professor, as atividades desta seção são voltadas ao trabalho de Língua Portuguesa. Primeiro, vamos abordar o modo de apresentar o livro em sala de aula e de estimular o interesse na leitura. Em segundo lugar, vamos fornecer atividades para serem feitas com os alunos, de forma a acompanhá-los e instruí-los em um momento de lida direta com o texto de *Dois tardes*. Finalmente, e a partir do resultado das abordagens anteriores, apresentaremos propostas de leitura individual a serem empreendidas pelos alunos, bem como uma sugestão de atividade de escrita criativa.

Nesta Proposta de Atividade, vamos nos guiar pelo conto “Dois tardes”, que consideramos importante para a estruturação da coletânea como um todo. Trata-se de uma narrativa que, por suas próprias características estéticas, condensa as preocupações gerais do autor e, por isso mesmo, possibilita uma aproximação didática da obra. A partir desse conto, será possível, como dissemos, analisar os demais, contando com a autonomia de leitura dos alunos e avançando em outras atividades. Vamos sugerir também que o aluno monte um **registro de leitura**, no qual deve anotar suas impressões do texto, suas dificuldades e seus progressos. Esse registro será um instrumento importante para um acompanhamento processual da leitura e para a avaliação do estudante.

Cumprir dizer que o livro é constituído de dez contos. O ideal é que todos sejam lidos. De fato, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o texto literário deve ser o ponto de partida de trabalhos em sala de aula, bem como presença constante na vida escolar dos estudantes (BRASIL, 2018, p. 499). Se não for possível trabalhar com todos os contos, sugerimos que você selecione alguns, dando especial atenção àqueles que são o centro das Propostas de Atividades. Para os demais, converse com os alunos sobre quais lhes parecem mais interessantes ou atraentes.

Para ajudar a organizar as atividades, as aulas e o ritmo de leitura, sugeriremos a seguir um cronograma básico das atividades, que você pode reproduzir, fazendo as necessárias modificações de acordo com seu planejamento das aulas e o da escola.

1. Apresentação do livro e do caderno de registros de leitura; trabalho com as impressões iniciais.
2. Uma a duas aulas para a leitura do conto “Duas tardes”; discussão coletiva e introdução da noção de “encontros silenciosos”.
3. Discussão sobre “Duas tardes” e sua interface com os temas sociais.
4. Discussão sobre prosa poética e a especificidade da literatura como forma de expressão.
5. Encaminhamento das leituras feitas em casa pelos alunos (aqui, a quantidade de aulas depende de quantos contos serão lidos de acordo com seu cronograma). Reserve uma aula para o debate de cada história estudada.
6. Produção de um texto literário pelos alunos. Reserve uma aula para a devolutiva e a reelaboração desses textos. Programe também uma aula para apresentação dos textos em sarau.
7. Autoavaliação.

Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

Habilidades Específicas de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

(EM13LP32) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

Habilidade Específica de Ciências Humanas e Sociais desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

1.1. Antes da leitura

1.1.1. Apresentando o livro e os registros de leitura

Recomendamos que, antes de mergulhar na leitura de *Duas tardes*, você, professora/professor, converse com os alunos a respeito do livro. Monte uma roda, se possível dispondo as cadeiras em semicírculo ou sentando-se no

chão da sala. Peça a todos que tenham os livros em mãos. Esse momento é importante, pois é uma oportunidade de trabalhar a habilidade EM13L-GG601. Deixamos a seguir um pequeno guia para a apresentação do livro. São perguntas que você fará à turma. Peça para que os alunos levantem a mão quando quiserem falar. O importante aqui é que eles desenvolvam as capacidades de expressão oral e de argumentação e inferência. Por isso, certifique-se sempre de que os alunos falem fundamentados nas informações que o livro e os paratextos fornecem.

1. Inicialmente, convide o grupo a observar o livro que tem em mãos. Faça perguntas como: o que vocês acharam da capa? Como é a imagem apresentada nela e quais são seus elementos? Que tipos de pensamento essa imagem desperta? Qual é o título do livro? E o subtítulo? Que relações vocês estabelecem entre o título e os outros elementos da capa? O que vocês acham que encontrarão nesse livro? Que tipo de história será contada? Vocês conhecem esse autor? Em caso positivo, o que sabem sobre ele? Este é o momento para ouvir o que os alunos têm a dizer. Aqui, será possível avaliar quais conhecimentos prévios eles têm ou não sobre os contos de Carrascoza. A imagem da capa traz duas casas simples, ao que aparece, situadas em uma cidade pequena do interior. Nas casas, bate uma luz alaranjada de fim de tarde. São elementos que apontam para o ambiente do conto “Duas tardes”, que se passa em uma tarde numa cidade do interior. A essa altura, eles podem associar as casas com o elemento da “tarde”, e você pode instigá-los a fazer essa relação.

2. Faça-os folhear o livro. Leia, então, o sumário. Mostre que são dez títulos diferentes. Pergunte: a que vocês acham que esses títulos se referem? Considerando o subtítulo “e outros encontros silenciosos”, vocês acham que se trata de que tipo de livro: romance, coletânea de contos, poemas? A ideia é conduzi-los à constatação de que são contos. A definição do gênero será trabalhada de modo indutivo, ao fim da leitura, nas Propostas de Atividades II. Siga perguntando: qual título é o mais estimulante? Qual deles desperta maior vontade de ler? Por quê? Nesse ponto, no caso de não ser possível ler todos os contos, aqueles que mais despertaram o interesse dos alunos podem ser os selecionados para o trabalho.

3. Leia com a turma a resenha que Marcelo Rubens Paiva escreveu para a primeira edição de *Dois tardes*. Esse texto apresenta um vocabulário que pode ser difícil para os alunos, por isso prepare-se para sanar dúvidas a respeito do significado das palavras. Na resenha, Rubens Paiva nota que Carrascoza tem um talento especial para falar da vida cotidiana, dando um tratamento especial àquilo que não corresponde exatamente às “grandes tramas”. Pergunte: o que vocês acham que são as “grandes tramas” e a que Rubens Paiva se refere quando diz que Carrascoza não trabalha com elas? O que geralmente esperamos das personagens dos livros e dos filmes? Ler um livro que aborda uma realidade cotidiana, próxima à deles, dos alunos, é algo que os interessa?

4. Vamos sugerir também que você instrua os alunos a montar um **registro de leitura**. Diga a eles que escreverão esse registro no fim do caderno de anotações de aula que eles já têm, começando a partir da última folha, em direção ao que seria o começo do caderno, como em sentido oposto à ordem tradicional de preenchimento. Assim eles podem manter separadamente os habituais registros de aula e os registros de leitura. Este último deve parecer um diário, sendo preenchido conforme a turma avança na leitura. Nele, é preciso constar sempre os seguintes itens: o *título* do conto lido; a *data* e o *local* da leitura; uma seção chamada *Impressões e hipóteses*, em que eles anotem os sentimentos e as associações provocados pela leitura, além de aspectos relevantes para a discussão e a interpretação do texto; uma seção chamada *Dificuldades*, sobre o que foi mais difícil na leitura (uma passagem que ficou obscura ou palavras de significado desconhecido, por exemplo); e, finalmente, um pequeno *Comentário autoavaliativo*, em que o aluno reflita sobre seu progresso conforme o avanço das leituras. Instrua-os a reservar parte do caderno ao registro de leitura e verifique se anotaram os tópicos a serem desenvolvidos a cada nova entrada. O registro de leitura estimula a escrita e fornece material para as discussões em grupo e em sala.

Além de deixar estruturadas para o aluno as próprias leituras, o registro funciona como um instrumento de avaliação para o professor. Ao ler os registros, você pode verificar se os alunos estão de fato realizando as tarefas, qual é a qualidade da leitura e quais são as dificuldades e os progressos eles vivenciam. Por isso, o registro pode ser também instrumento de uma

autoavaliação dos alunos, quando as atividades já tiverem sido cumpridas e o livro, pelo menos em parte, já tiver sido lido.

Os contos de *Dois tardes* apresentam diversos tipos de personagem em situações muito variadas. Há bairros de classe média e bairros pobres, há cidades do interior e favelas. Há relações entre pai e filho, entre amigos, jogos de sedução, perda de entes queridos, personagens com dificuldades financeiras e lidando com as adversidades da imigração. Por isso, de acordo com a experiência subjetiva e social de cada aluno, o lugar em que vive e as relações que possui, haverá uma reação particular aos contos de Carrascoza. A recepção do texto de acordo com seu contexto de circulação relaciona-se à habilidade EM13LP01.

O aspecto cotidiano e próximo à realidade dos alunos pode trazer a literatura para perto do leitor, estimulando a fruição da obra, o que é importante no período formativo. Por isso, sugerimos que você sempre converse com os alunos sobre o modo como eles são afetados pelos textos. Esse trabalho está de acordo com a habilidade EM13LGG602.

1.2. Durante a leitura

A leitura de textos literários exige seu acompanhamento constante, professora/professor. Para isso, há várias estratégias: comentar trechos do livro em sala de aula; discutir mais de uma vez alguns excertos já lidos; selecionar termos difíceis e vocabulário específico para esclarecimento em sala; propor leituras dramáticas; organizar debates sobre temas mobilizados pelos contos; indicar atividades de recriação literária ou a partir de outros meios expressivos (desenhos, vídeos, quadrinhos etc.) inspiradas em contos do livro.

Recomendamos que a leitura seja feita em classe e em casa. Para alguns contos, você pode reservar um momento em sala de aula; para outros, a sugestão é que sirvam de lição de casa. Seja como for, depois da leitura, sempre aconselhamos que algum tempo seja reservado para que os alunos façam as anotações no registro de leitura. Esse material deve estar sempre presente a fim de que eles discutam entre si as impressões e as hipóteses que tiveram das histórias de *Dois tardes*. Eles também devem tentar dirimir dúvidas

entre si. Enquanto eles conversam, verifique se têm preenchido o registro de leitura e mantenha-se disponível para ajudar a esclarecer passagens que tenham ficado incompreendidas ou tirar dúvidas de vocabulário. O objetivo dessa interação é fazer os alunos trocarem hipóteses e sentimentos sobre as cenas e as disposições afetivas das personagens, como indicado na habilidade EM13LP46. Como o livro de Carrasco constantemente lida com o silêncio, com o não dito, com o subentendido, há espaço para a especulação e a imaginação do leitor. Dessa forma, ao debater sobre o texto, eles irão concordar ou discordar quanto a possíveis interpretações. Esse tipo de atividade desenvolve, assim, as habilidades expositivas e argumentativas em registro oral, uma vez que solicita aos alunos que mostrem sua compreensão da narrativa e justifiquem suas interpretações. Além disso, o ambiente de troca pressupõe um espaço democrático, em que o respeito ao outro e à escuta do colega sejam estimulados.

A seguir, vamos propor algumas atividades para auxiliar o trabalho com textos desafiadores, o estabelecimento de relações entre os diversos contos da coletânea, a especificidade da escrita literária e a definição de relações com o contexto sociopolítico.

“Duas tardes”

Um dos contos mais importantes do livro certamente é aquele que dá nome à coletânea. Nossa sugestão de abordagem do conto em sala de aula permite replicar a estratégia de interpretação nos outros textos do volume, o que é possível graças à coerência interna da obra.

Por isso, sugerimos começar o trabalho com o livro a partir do conto “Duas tardes”. *Nossa estratégia será tentar entender de que modo “Duas tardes” conta a história de um “encontro silencioso”, em alusão ao subtítulo do livro.*

1.2.1. Entendendo o conto

Após os alunos lerem “Duas tardes”, eles devem abrir uma entrada no registro de leitura, preenchendo todas as seções mencionadas anteriormente. Depois disso, faça-os sentar em grupos e trocar impressões e dúvidas, como já mencionamos. Isso pode levar uma aula inteira. Na

aula seguinte, então, deve-se garantir o bom entendimento do conto. Esse é um dos textos mais desafiadores da obra, porque transcorre em dois momentos distintos, que guardam uma conexão sutil.

Depois de fazer indagações gerais sobre as impressões que os alunos tiveram do conto, comece com uma pergunta simples, embora crucial:

1. O que acontece no conto que acabamos de ler?

As respostas esperadas serão mais ou menos assertivas. Os alunos podem falar que o conto traz dois irmãos que se encontram pela primeira vez depois de muitos anos. Alguns podem ser mais detalhistas e dizer que o irmão cozinheiro oferece comida ao outro irmão, que está de passagem; outros, ainda, podem relatar a conversa entre eles. Pode haver também alunos que mencionarão a tempestade no rio. Tudo isso está correto! É importante que eles saibam disso. Agora, porém, é o momento de organizar essas informações. Pergunte:

2. Vocês repararam que há, no conto, trechos em itálico?

Busque mostrar, então, que o que se passa nesses trechos em destaque é diferente do que acontece no restante da narrativa. Volte ao conto com eles e releia esses trechos, se necessário. Indique que os acontecimentos descritos em itálico estão *no passado* em relação ao encontro de Antônio e Pedro no restaurante. Trata-se da vez em que os meninos foram pescar e, por causa de uma tempestade repentina, perderam seus pertences. Eles viram ser arrastadas pela correnteza do rio as paredes da casa, a panela de sua mãe, entre outros objetos. Reitere a gravidade e a tristeza desse acontecimento e explique que o leitor não tem como saber ao certo se os irmãos perderam os pais, embora isso seja uma possibilidade.

Agora será viável reconstituir o modo como esses planos se conectam. Indique que vem daí o título “Duas tardes”: uma tarde faz referência ao encontro dos dois irmãos e a outra faz referência ao dia da tempestade¹.

¹ Confira a seção “A diferença entre fábula e trama” do **Aprofundamento**. Lá, examinaremos as formas narrativas que não apresentam os acontecimentos em ordem cronológica.

Sugestão de tópico de gramática:

Essa pode ser uma boa hora para fazer uma pequena pausa e revisar um tópico da norma culta da língua portuguesa. Como os alunos já estão no Ensino Médio, trata-se apenas de refinar a escrita, trabalhando o repertório de usos da língua já adquirido, a fim de adequá-lo a um contexto escrito de análise textual. Relembre-os do pretérito mais-que-perfeito, tempo verbal que comumente referencia acontecimentos que ocorreram, na linha temporal, antes de outras ações. Dessa forma, indique que, antes do encontro dos irmãos no restaurante, eles já haviam passado pela tempestade, de modo que podemos apresentar essa relação temporal em frases como a seguinte: “No seu encontro, a dupla de irmãos não mencionou o fato de que passara por uma tragédia familiar”. Na hora de pedir produções escritas sobre “Duas tardes”, considere reforçar a possibilidade de uso do mais-que-perfeito.

Então, pergunte aos alunos:

3. O que podemos descobrir sobre os irmãos por meio da conversa deles?

Os alunos podem responder que a vida separou os dois; que um deles virou vendedor de ferragens, e o outro, cozinheiro; que eles moram no interior, nas redondezas de uma cidade chamada Boa Vista, entre outros fatos. Comente que nenhum dos dois enriqueceu e que eles parecem levar uma vida relativamente modesta, ao passo que há coronéis ricos na região, pelo que os irmãos mencionam. Sugeriremos, em outra seção, uma questão que relaciona o contexto sociopolítico do coronelismo com a narrativa de Carrascoza.

É hora de chamar a atenção da turma para o seguinte ponto: em nenhum momento do encontro no restaurante os irmãos mencionam a tragédia por que passaram. Ela é insinuada a partir de um retrato. Sabemos dos acontecimentos da “primeira tarde” por meio do narrador. Pergunte aos alunos suas impressões do que são ou devem ser eventos traumáticos. É possível que alguns deles tenham passado por momentos assim, então certifique-se de

criar um ambiente receptivo, que possa acolher relatos sobre dores individuais. Uma das possibilidades que a literatura nos traz é esta: dar forma e sentido àquilo que sentimos. Reitere que muitas vezes é difícil colocar em palavras situações duras por que passamos. É por isso que os irmãos não mencionam a tragédia que viveram em uma tarde no passado.

Com delicadeza, diga aos alunos que um acontecimento dessa gravidade dificilmente é esquecido. Uma catástrofe como a perda da própria casa é algo que preside a relação entre os dois irmãos, que viveram isso juntos. Trata-se de uma lembrança que eles compartilham. Por isso, quando se encontram, decerto esse episódio do passado sobressai à memória, embora seja difícil mencioná-lo, pela dor que deve causar. Explique que um *encontro silencioso* é exatamente isto: um afeto intenso e íntimo que une duas ou mais pessoas, mas que não alcança o plano das palavras, sendo apenas intuído silenciosamente pelos que participam da relação.

Esse texto e suas interpretações são pungentes e podem fazer aflorar emoções na turma. Por isso, faça perguntas amenas, reforçando que não há uma única resposta correta. O intuito é criar um ambiente de solidariedade e escuta entre o grupo.

4. Vocês já tiveram “encontros silenciosos” com outras pessoas? Querem falar sobre isso?

O objetivo dessas questões é abrir espaço para o trabalho com o **campo da vida pessoal**, de modo a incentivar a troca dos estudantes por meio do compartilhamento de relatos de experiência pautados em suas trajetórias pessoais, o que se enquadra na habilidade EM13LP20. Segundo a BNCC,

as práticas de linguagem privilegiadas nesse campo relacionam-se com a ampliação do saber sobre si, tendo em vista as condições que cercam a vida contemporânea e as condições juvenis no Brasil e no mundo. (BRASIL, 2018, p. 502)

1.3. Depois da leitura

1.3.1. Contexto sociopolítico

Após abordar o campo da vida pessoal, é importante entender como ele se relaciona com as condições da vida contemporânea, o que nos remete ao contexto sociopolítico do conto e permite trabalhar a habilidade EM13CHS603. No caso de “Duas tardes”, o sofrimento pelo qual passaram os irmãos também tem um fundamento social, que merece ser investigado. Este se resume a dois tópicos principais:

- a) a condição das populações que vivem sob o mando coronelista;
- b) a sujeição de populações a enchentes e deslizamentos de terra provocados por tempestades.

Trata-se aqui de relacionar os dois tópicos por meio do seguinte raciocínio: populações que sofrem formas de violência social (a) estão também sujeitas a condições adversas de moradia (b). Essa atividade envolve interdisciplinaridade, pois contará com conhecimentos que pertencem aos campos da história e da geografia. Por isso, esteja disponível para compartilhar a atividade com outros professores.

Sugerimos algumas questões para trabalhar o contexto sociopolítico do conto:

1. Como Antônio e Pedro caracterizam os próprios trabalhos?

Antônio tem dificuldade para vender suas ferragens, pois a região é pobre e explorada por coronéis. Além disso, suas condições de trabalho são adversas, pois ele passa horas sem comer, o que lhe causa problemas de estômago. Já Pedro trabalha em um restaurante em que os funcionários jogam comida fora todo dia.

2. Com base nos textos a seguir sobre o coronelismo, relacione essa prática política com a sujeição da família de Antônio e Pedro a enchentes.

Coronelismo: prática de cunho político-social, própria do meio rural e das pequenas cidades do interior, que floresceu durante a Primeira

República (1889-1930) e que configura uma forma de mandonismo em que uma elite, encarnada emblematicamente pelo proprietário rural, controla os meios de produção, detendo o poder econômico, social e político local. (HOUAISS; VILLAR, 2001, p. 842)

O coronelismo representou uma variante de uma relação sociopolítica mais geral – o clientelismo –, existente tanto no campo como nas cidades. Essa relação resultava da desigualdade social, da impossibilidade de os cidadãos efetivarem seus direitos, de precariedade ou inexistência de serviços assistenciais do Estado, da inexistência de uma carreira no serviço público. (FAUSTO, 2006, p. 263)

De acordo com os textos anteriores, o coronelismo era uma prática em que os chamados “coronéis” detinham poder econômico, social e político. Essa concentração de poder provocava “a desigualdade social” e “a precariedade ou inexistência de serviços assistenciais do Estado”. Dessa forma, Antônio e Pedro constavam entre aqueles prejudicados por esse tipo de domínio político. O fato de sua casa ter sido levada pela tempestade indica a precariedade da moradia e a inexistência de um Estado que garantisse sua proteção.

3. O conto dá vários indícios de que não se passa na contemporaneidade. Entre eles: a prática política do coronelismo, associada à Primeira República; a morte por pneumonia do filho de um dos irmãos, doença cuja letalidade era alta no começo do século XX; e as viagens de trem, meio de transporte muito comum antes da instalação das rodovias no país. Discuta: as questões levantadas pela conjuntura sociopolítica presente no texto ainda são atuais? Pesquise em jornais ou *sites* informações sobre o presente para justificar sua resposta.

Existe uma persistência das condições sociais e políticas presentes no conto, que se manifesta de várias maneiras. Os alunos podem demonstrar isso levantando notícias de jornal ou relatórios científicos que apresentem populações vivendo em áreas de risco, sujeitas a deslizamentos ou enchentes; a permanência de relações de mandonismo político; ou a mortalidade infantil causada por pneumonia hoje.

Importante: o professor deve instruir os alunos a checarem a qualidade das fontes de pesquisa consultadas por eles. Como a questão anterior refere-se à saúde da população, a sua liberdade política e a seu direito de moradia, trata-se de um uso das mídias voltado para a defesa de direitos humanos básicos. Dessa maneira, trabalha-se a habilidade EM13LP32.

1.3.2. A especificidade da literatura

Uma vez abordada a interface entre literatura e sociedade, que abriu espaço para as **práticas de estudo e pesquisa** (BRASIL, 2018, p. 504) em jornais ou em *sites* científicos, passemos para o campo artístico-literário. A seu respeito, a leitura de “Duas tardes” contribui para destacar o aspecto subjetivo, ligado à partilha entre dois irmãos de um trauma relativo à pobreza, que o próprio autor chamou de “encontro silencioso”. Queremos trabalhar exatamente nesse ponto a especificidade da literatura. Em relação aos textos de cunho sociopolítico utilizados na atividade anterior, a contribuição específica da literatura estaria no espaço que ela abre aos afetos e às emoções mais íntimos e profundos. Trata-se, então, de identificar os meios linguísticos mobilizados por João Carrascoza para dar expressão à esfera subjetiva.

Nota-se que a escrita de Carrascoza tem um forte teor de lirismo. Como sabemos, a lírica é o gênero, comumente escrito em versos, que exprime os estados de alma de um *eu* por meio de linguagem conotativa. Esse conceito de lírica, no entanto, não cabe inteiramente na análise dos contos de Carrascoza. Em primeiro lugar, porque falamos aqui de prosa; em segundo lugar, porque não se trata, nessa coletânea de contos, da expressão de estados de alma de um *eu*. Afinal, “Duas tardes” apresenta, na maior parte das vezes, um narrador em terceira pessoa. Mesmo assim, há uma expressão de estados de alma: os das personagens. E tal expressão, como na lírica, aparece por meio da linguagem conotativa. É por isso que dizemos que o texto de Carrascoza é escrito em *prosa poética*: é uma prosa com elementos de lirismo².

² Você pode conferir a definição mais completa de lírica na seção **Aprofundamento**.

A seguir, enumeramos três questões que permitem avançar na interpretação dessa prosa poética. Focalizamos, aqui, as habilidades EM13LP06 e EM13LP49. Trabalharemos em torno de uma imagem: a da “escrita das perdas”.

Leia para os alunos o seguinte trecho:

De pé, o cozinheiro olhou furtivamente o irmão. Podia ler em seu silêncio a escrita das perdas. Haviam aprendido juntos a decifrá-la, desde cedo conheciam a sua gramática. (CARRASCOZA, 2021, p. 43)

O narrador tece esses comentários depois de Antônio relatar a perda da filha para a pneumonia. Com base no excerto, peça aos alunos que façam os exercícios a seguir:

1. Explique a expressão “ler em seu silêncio a escrita das perdas”.

Antônio fica em silêncio por causa da tristeza de ter perdido uma filha. Quando o narrador diz que o irmão lê no seu silêncio “a escrita das perdas”, ele quer dizer que Pedro entende que o silêncio comunica alguma coisa; no caso, a dor daqueles que perderam um ente querido. Assim, como se fosse uma escrita, que quer transmitir uma informação, o silêncio pode ser lido, isto é, pode-se entender o que ele quer expressar: tristeza. Trata-se, assim, de uma metáfora, isto é, de um recurso poético que consiste em tomar qualidade de um objeto para descrever outro. No caso, as qualidades da escrita são mobilizadas para caracterizar a atitude de um irmão em relação ao outro.

2. Com base no enredo do conto, explique o seguinte comentário do narrador: “Haviam aprendido juntos a decifrá-la [a escrita das perdas], desde cedo conheciam a sua gramática”.

Já que se sabe que as personagens, quando crianças, perderam sua casa – e também possivelmente os pais – para uma tempestade, pode-se dizer que desde pequenos eles conhecem o funcionamento, isto é, a gramática da escrita das perdas. Quer dizer, desde pequenos eles sabem ler os sinais que comunicam esses sentimentos de dor profunda após uma grande perda.

3. Relacione a imagem da “escrita das perdas” com a noção de “encontro silencioso”.

A escrita das perdas refere-se aos silêncios das personagens diante da morte de entes queridos. No caso de “Duas tardes”, o fato de as personagens terem passado juntas por uma grande perda faz com que elas compartilhem esse silêncio, de modo que ele seja também uma forma de encontro entre os irmãos.

Lembrete: Nessa questão, você pode pedir aos alunos que usem o pretérito mais-que-perfeito.

1.3.3. Leitura em casa

A leitura de “Duas tardes” abre muitas portas. A importância central desse conto na coletânea facilita para você, professora/professor, a abordagem dos outros contos. Nesse caso, trata-se de localizar esses momentos de intensa profundidade subjetiva nas outras narrativas. Sugerimos, por exemplo, que encaminhe como tarefa para casa a leitura de outros contos e peça aos alunos que tentem identificar os “encontros silenciosos” em cada um deles. Solicite que entreguem as hipóteses por escrito. Instrua-os a seguir os modelos dos registros de leitura feitos no caderno. As ideias sobre o que sejam os encontros silenciosos devem constar na seção *Impressões e hipóteses*.

Sugerimos que, nesta etapa, você encaminhe os contos “Visita” e “O menino e o pião”. No primeiro, os encontros silenciosos estão nas avaliações que os casais de personagens fazem um do outro, avaliações em um primeiro momento hesitantes, mas depois afetivas. No segundo, os encontros silenciosos estão nas relações entre gerações. Por um lado, há a entrega do menino aos pais, que ele não põe em palavras, mas que é comunicada por seus gestos. Por outro, há a dolorosa consciência do pai, que sabe que um dia morrerá e deixará seu filho só no mundo.

Se puder, siga com as leituras dos outros contos. Dê prioridade àqueles que pareceram interessantes aos alunos durante a atividade de pré-leitura.

Em todos os casos, reserve o início de algumas aulas para cada conto lido em casa. Monte pequenos grupos para discutir as leituras conduzidas fora da escola. Neste momento, esclareça as possíveis dúvidas dos alunos. Depois, abra espaço para uma discussão coletiva, com a sala disposta em semicírculo. Conduza novamente o debate sobre qual seria o encontro silencioso de cada conto. Peça aos alunos que exponham suas hipóteses. Verifique se, para cada hipótese, há uma objeção, uma discordância. Estimule a argumentação. Verifique se eles falam com base no texto. O envolvimento dos alunos ao longo dessas aulas deve ser considerado no processo avaliativo.

1.3.4. Escrita literária

Uma vez trabalhada a especificidade da literatura de Carrascoza, seu olhar para as questões íntimas e subjetivas e sua correspondente prosa poética, peça aos alunos que escrevam os próprios textos literários. Você pode deixar em aberto a fonte de inspiração que eles devem usar, tornando esta uma escrita relativamente livre. Eles podem se inspirar na própria vida ou inventar histórias completamente fictícias – ou, ainda, combinar as duas coisas, produzindo **autoficções**³. O importante é que o texto seja escrito de acordo com as noções já trabalhadas de prosa poética e que desenvolva “encontros silenciosos”.

A escrita de Carrascoza oferece um exemplo de abordagens estéticas que ajudam na elaboração de traumas ainda presentes. Assim, os irmãos Antônio e Pedro se solidarizam no enfrentamento das questões duras da realidade em que vivem. Ao pedir aos alunos que escrevam também sobre seus “encontros silenciosos”, o intuito é estar de acordo com as possibilidades do **campo artístico-literário**.

O exercício literário inclui também a função de produzir certos níveis de reconhecimento, empatia e solidariedade e envolve reinventar, questionar e descobrir-se. Sendo assim, ele é uma função importante em termos de

³ Para conhecer melhor as noções de uma escrita literária que combina elementos de ficção e de autobiografia, confira a seção Autoficção no fim deste Manual do Professor.

elaboração da subjetividade e das inter-relações pessoais. Nesse sentido, o desenvolvimento de textos construídos esteticamente – no âmbito dos mais diferentes gêneros – pode propiciar a exploração de emoções, sentimentos e ideias que não encontram lugar em outros gêneros não literários (e que, por isso, devem ser explorados). (BRASIL, 2018, p. 504)

Uma vez que os alunos tenham escrito seus textos, você pode recolhê-los, avaliá-los, sugerir mudanças e solicitar uma nova versão. Então, com os textos prontos, organize um **sarau literário** (EM13LP47). Marque com os alunos uma ou duas aulas em que eles apresentarão sua produção para a turma. Instrua-os a ensaiar a leitura dos próprios textos, prestando atenção à entonação, à modulação e à gesticulação. Nos dias combinados para a realização do sarau, organize a sala em semicírculos. Após cada texto, proponha uma discussão entre os “autores” e os “ouvintes”. Peça aos alunos para localizarem nos textos que acabaram de ouvir os “encontros silenciosos”. A leitura em voz alta e para um público é um exercício importante, pois trabalha as capacidades de falar em público, indicadas na habilidade EM13LP16. Lembre-se de que os textos podem conter questões delicadas e íntimas. Então, certifique-se sempre de que promoveu um ambiente acolhedor e solidário. Um dos objetivos dessa atividade é, por meio da expressão artística, dar voz a questões interpessoais difíceis.

A essa altura, professora/professor, será possível a avaliação do processo que começou com a apresentação do livro. Depois de observar o sarau, considere os seguintes critérios: o entendimento da noção de “encontro silencioso”, a ser verificado no texto individual e na discussão coletiva; o empenho em elaborar e reelaborar o próprio texto; a disposição do aluno para trabalhar em grupo, ouvir e ser ouvido; o desenvolvimento das habilidades de exposição oral e de leitura de texto artístico (entonação, modulação e gesticulação).

1.4. Autoavaliação

Após conclusão da leitura de alguns contos, sugerimos que reserve uma aula para um processo autoavaliativo. As respostas dos alunos são sempre

importantes. Elas podem sugerir novos encaminhamentos ou confirmar que você, professora/professor, está no caminho correto.

Sugerimos, a seguir, algumas perguntas que deverão ser respondidas individualmente pelos alunos. Peça que respondam por escrito, consultando seus registros de leitura. Ao ler as respostas, você poderá incrementar a avaliação final.

1. A leitura cumpriu as expectativas? Por quê?
2. O tratamento que Carrascoza dá ao cotidiano e aos problemas da realidade o agradou? Justifique.
3. Revendo os registros de leitura, como você avalia seu progresso até agora? O que foi difícil e o que foi fácil na leitura? Explique.
4. De quais atividades você mais gostou e de quais menos gostou?
5. O que foi mais significativo na leitura dessa obra para você?

2. Propostas de Atividades II

Uma vez que você tenha trabalhado o conto “Duas tardes” e desenvolvido o conceito de “encontro silencioso” com os alunos, sugerimos que acompanhe a sala na leitura de “Preto e branco”. Será possível elaborar, a partir dessa narrativa, outra noção importante para a prosa de Carascoza, que é a de *gesto*. Aqui, trabalharemos a interface da literatura com cinema e com o teatro. Por isso, seu principal interlocutor será a professora/o professor de Artes.

Indicamos, aqui, um pequeno cronograma das atividades desta seção:

1. Apresentação do conto “Preto e branco” e discussão preliminar.
2. Leitura do conto e discussão de questões gerais a respeito do texto.
3. Uma aula para discutir o gênero conto e introduzir o tema do gesto.
Uma aula para sistematizar a pesquisa sobre teatro de pantomima.
4. Aula de experimentação do teatro de pantomima, junto ao professor de Artes.
5. Uma aula sobre a noção de gesto na escrita.
6. Atividade teatral: uma aula para redação de um roteiro e uma aula para retrabalhá-lo.
7. Duas aulas, em parceria com o professor de Artes, para ensaios.
8. Uma aula para apresentações.
9. Autoavaliação.

Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas

corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

Habilidades Específicas de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, *remix*, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

(EM13LP18) Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de diálogo crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

2.1. Antes da leitura

Veremos a seguir maneiras de introduzir essa leitura. Diga aos alunos que vocês lerão o conto “Preto e branco”. Pergunte:

1. O que a expressão “preto e branco” sugere a vocês?

Aqui, a resposta da sala deve encaminhar a entrada na leitura, pois é bastante provável que a turma diga que essas são as cores em que eram reveladas as fotos antigamente. Os filmes também eram produzidos assim. Anuncie, então, que o conto que vocês estão prestes a ler aborda as relações entre um avô e seu neto, que gostavam muito de ver juntos filmes em preto e branco. Para se aproximar do clima afetivo e íntimo que o conto estabelece, você pode perguntar aos alunos:

2. Há fotos em preto e branco na casa de vocês? Em caso positivo, quem aparece nelas?

As possíveis respostas podem ser interessantes para estabelecer um vínculo entre a literatura e o material que os alunos têm em casa.

2.1.1. Entendendo o conto

Como sugerimos para o trabalho com “Duas tardes”, depois de os alunos lerem o conto, reserve um tempo para que eles façam seu registro de leitura e depois debatam e tirem dúvidas. Então, será hora de garantir o entendimento da narrativa. Pergunte a eles:

1. Quem são as personagens do conto?

O avô, o menino, o tio, a mãe, o pai e a avó.

2. Quem narra a história?

O menino, em primeira pessoa.

3. O que acontece nesse conto?

Essa pergunta é importante porque, por um lado, acontecem muitas coisas, isto é, o narrador descreve as várias atividades que fazia com o avô. Por isso, tudo aquilo que os alunos lembrarem estará correto. Por outro lado, não há propriamente um arco narrativo nesse conto. São lembranças da rotina que o velho e o menino tinham juntos. Essa rotina era cheia de afeto, e o narrador tenta nos mostrar aquilo que, apesar de não ser grandioso, era especial e afetivo.

4. Como o narrador caracteriza esses encontros com o avô?

Essa é uma pergunta fundamental para o bom entendimento do conto. O narrador caracteriza esses encontros como especiais e prazerosos. Isso fica claro, por exemplo, em passagens como aquelas em que ele descreve que as coisas eram mais especiais quando feitas pelo avô.

5. De que perspectiva temporal o narrador conta a história?

Como o fim do conto indica, o narrador fala a partir da perspectiva adulta: ele está situado no presente e fala de seu passado, quando era criança. Trata-se de uma lembrança da relação com o avô feita depois de sua morte.

6. Como vocês entendem a noção de “encontro silencioso” nesse conto?

Com um nível mais alto de entendimento da narrativa, esta é uma boa hora para relacionar os contos lidos e abrir espaço para o debate coletivo. O encontro silencioso, pela própria natureza do que é um encontro, acontece na interação entre duas ou mais pessoas. No caso desse conto, está em jogo o contato entre o avô e o menino. Aqui, a intimidade entre eles, o gosto por estarem juntos, nunca é afirmado explicitamente. Quer dizer, nem o menino nem o avô jamais contam para o outro que gostam de sua companhia; eles simplesmente passam bastante tempo juntos. Trata-se daquelas relações fáceis, que não precisam ser discutidas. Essa é, contudo, uma questão interpretativa, com outras respostas possíveis. Os alunos têm, por isso, liberdade para dizer o que quiserem, contanto que se baseiem no conto.

7. Que coisas do dia a dia são prazerosas para vocês?

Com essa pergunta, você abre espaço para a experiência pessoal dos estudantes.

2.1.2. O gênero conto

Finalizada a leitura do conto, é hora de explorar com os alunos as particularidades desse gênero, de forma alinhada com a habilidade EM13LP16.

Antes de abordar algumas noções sobre o conto, lembramos que é sempre difícil trabalhar com as classificações de gêneros literários, porque nem sempre a teoria corresponde inteiramente às obras. Portanto, sugerimos entender as classificações de gênero como formas ideais, que nunca vão corresponder na íntegra às obras que analisamos. Sua função é fornecer algumas balizas para que possamos descrever melhor a obra a

ser estudada, e isso é feito a partir da identificação entre as semelhanças e as diferenças entre o texto analisado e sua classificação teórica.

O paratexto incluído no livro *Dois tardes* traz uma definição para conto. Aqui, vamos propor uma atividade que consiste em depreender essa classificação a partir da própria experiência de leitura dos alunos e de seu repertório adquirido.

Por isso, comecemos perguntando se o livro está escrito em prosa ou em verso. Anote a resposta: prosa. Recorde as experiências dos alunos com outras leituras. Peça a eles que comentem sobre outros livros que já leram, especialmente romances, e que comparem as narrativas. Pergunte: “As histórias de Carrascoza que estamos lendo são mais curtas ou mais longas que as de um romance?”. Eles dirão que mais curtas. Anote. Reforce esse fato comentando que os enredos de *Dois tardes* giram em torno de acontecimentos circunscritos, como um dia de mudança em “Pardais” ou uma entrevista em “Um instrumento”. Por fim, pergunte a eles se o narrador participa ou não diretamente das narrativas. Essa pergunta pode ser arriscada, pois “Preto e branco” é escrito em primeira pessoa. Porém, você deve reforçar aquilo que foi discutido na seção “Entendendo o conto”: o narrador, mesmo que em primeira pessoa, narra *a posteriori*, isto é, depois de ter vivido aqueles acontecimentos, de modo que não há correspondência imediata entre a situação narrada e o ponto de vista narrativo. Explique que o gênero que a teoria literária consagrou para essa forma de contar a história a partir de um ponto de vista mais ou menos distanciado foi a épica.

Dessa forma, chegamos a uma definição genérica de conto: uma forma narrativa curta, escrita em prosa.

Se você quiser estabelecer outros paralelos e expandir os elementos dessa classificação, diga, por exemplo, que os gregos antigos escreviam formas épicas longas em versos. A história da guerra de Troia, amplamente conhecida e divulgada por um filme hollywoodiano, foi contada em versos na *Iliada*, de Homero, por um narrador que evocava o passado, estando, assim, longe dos acontecimentos.

Peça aos alunos que lembrem de textos literários que já leram. Ajude-os a classificá-los, explicando, quando necessário, os conceitos de lírica e

dramática⁴. A importância dessa atividade consiste em fornecer elementos que permitam, na atividade seguinte, a transição entre os gêneros.

2.2. Depois da leitura

2.2.1. O gesto: “Preto e branco”, o cinema e o teatro

O gesto é um dos modos pelos quais Carrascoza desenvolve os encontros silenciosos em seus contos. Trata-se, portanto, de um recurso narrativo complementar ao da prosa poética, uma técnica que serve aos mesmos fins expressivos. Sem utilizar o discurso direto, o narrador é capaz de exprimir estados de alma, além da qualidade das relações entre as figuras que ele põe em cena, apenas com a descrição do movimento que os corpos das personagens fazem. Assim, por exemplo, na história que lemos, o modo com que o avô e o neto se atiram no sofá ou as caretas que fazem um para o outro são indicativos da relação que eles travam.

Carrascoza não esconde sua fonte de inspiração. Como lemos no conto, avô e neto são fãs de filmes mudos e se divertem com Chaplin, O Gordo e o Magro e Harold Lloyd. Esses artistas, porque não dispunham dos recursos técnicos que hoje conferem sons aos filmes, tinham de se valer do gesto para contar histórias. Na maioria das vezes, as histórias eram cômicas e, por isso, sua forma de se movimentar era, por sua vez, derivada da tradição dos palhaços, mestres em mímica e pantomima.

Para familiarizar os alunos com essa tradição, peça que assistam, em sala de aula, a filmes de Charles Chaplin. Há muito material disponível em plataformas de vídeo na internet. Peça a eles que reparem nas expressões, na maquiagem, na mímica, na forma de andar etc. Além disso, solicite que tomem nota do figurino. Faça-os perceberem quantas informações o figurino pode oferecer. Por exemplo, a classe social das personagens pode ser notada na vestimenta. Sugerimos que trabalhe com o filme de Chaplin *O aventureiro*, de 1917, no qual os alunos verão uma

⁴ Para ampliar o conhecimento sobre a teoria dos gêneros, consulte a seção **Aprofundamento** deste Manual do Professor.

série de tipos sociais cujos figurinos são bem marcados, como “policial”, “prisioneiro” e “homens ricos”, além de uma vasta gama de gestos e expressões faciais capazes de comunicar, sem nenhuma palavra, o que as personagens sentem. O estudo de filmes mudos será importante para as atividades de teatro que trabalharemos adiante.

Passa uma tarefa, para ser feita em casa, sobre o teatro de pantomima. Explique que se trata de uma forma teatral próxima ao trabalho gestual que viram em Chaplin, embora sem os recursos filmicos, como planos e enquadramentos do cinema. Trata-se, afinal, de teatro, isto é, de peças para serem vistas ao vivo. Como tarefa, peça que eles pesquisem recursos gestuais e de maquiagem capazes de expressar sentimentos. Sugira uma pesquisa organizada na forma de lista, como no exemplo a seguir:

Tristeza – Maquiagem: reforça sobrancelhas e lábios caídos. Gestual: cabeça baixa, braços cruzados.

Alegria – Maquiagem: prolonga o sorriso e arredonda as sobrancelhas. Gestual: braços abertos, movimentos rápidos, olhar para frente.

Faça a mesma estrutura de lista para as relações entre figurino e classes sociais ou profissões:

Médico – jaleco branco, estetoscópio.

Fazendeiro – camisa xadrez, chapéu, uma pá.

Na aula seguinte, solicite que eles compartilhem o resultado das pesquisas com os colegas. Enumere na lousa os sentimentos e as profissões/classes sociais e os recursos do teatro de pantomima que eles pesquisaram em casa. O estudo que traz ao plano de consciência as formas de expressão corporais tem relação com a habilidade EM13LGG501. Com essa pesquisa, buscaremos fazer a transição para uma atividade teatral a ser apresentada adiante.

Posteriormente, reserve uma aula em colaboração com o professor/a professora de Artes. Peçam que os alunos tragam de casa peças de figurino que correspondam ao levantamento da tarefa anterior. No nosso exemplo, uma camisa branca longa pode fazer a vez de um jaleco de médico. Dividam a turma em grupos. Instruam-nos a experimentarem diversas combinações de gestos, maquiagem e figurino derivadas da pesquisa feita em casa para formar personagens. Por exemplo, um aluno pode representar um médico

triste, outro aluno pode representar um fazendeiro alegre, e outros alunos representam, ainda, outras combinações. Peça ao professor/à professora de Artes que oriente o uso da maquiagem e dê eventuais explicações sobre o gestual, corrigindo o que for necessário na experimentação dos alunos. Diga a eles para improvisarem cenas a partir das personagens que montaram. Lembre que a fala dessas personagens deve reduzir-se ao mínimo.

2.2.2. O gesto na escrita

Vamos retornar ao texto. Aqui, queremos trabalhar as possibilidades de dedução de camadas de significado do texto a partir da noção de gesto e aprender como o gesto também é importante para história escrita. Trata-se, assim, de comparar diversos registros, escritos e visuais, sob o denominador comum da capacidade de expressão, de acordo com a habilidade EM13LP14.

Propomos a seguir algumas questões que auxiliam na interpretação dos gestos no conto “Preto e branco” e no estudo do gesto enquanto possibilidade literária.

Com base no excerto a seguir, responda ao que se pede.

Então ele me convocava para escovar os dentes e permanecia à porta do banheiro, com um braço apoiado no batente, a conferir se eu caprichava na escovação. Vendo-o refletido no espelho, eu às vezes lhe fazia umas micagens do Magro, às quais ele respondia com umas caras de desapontamento do Gordo e, de repente, estávamos imitando os gestos dos comediantes dos filmes em preto e branco, e eu me esgueirava, lépido, e passava como um raio sob seu braço, pegava seu guarda-chuva e saía pela sala correndo igualzinho Carlitos, e ele me perseguindo, meio espondongado, fingindo estar fudo da vida, até que caíamos no sofá, exaustos, ele primeiro, eu depois, nós dois rindo, rindo até nossos olhos se cobrirem de uma bruma fininha, fininha. (CARRASCOZA, 2021, p. 101)

1. Identifique os gestos e as movimentações corporais e faciais das personagens no excerto.

No trecho citado, primeiro, o avô se apoia no batente do banheiro e observa o neto escovando os dentes; depois, o neto faz gestos e caretas engraçados que aprendeu com os filmes e aos quais o avô responde com outras expressões faciais. A brincadeira, então, se torna mais agitada e eles correm pela casa imitando os gestos dos filmes antigos. Depois, caem no sofá, riem e fecham os olhos.

2. Que sentimentos e atitudes subjetivas esses gestos comunicam?

A observação cuidadosa do avô revela sua preocupação e seu cuidado para com o neto: ele quer garantir que o menino está escovando bem os dentes. Por isso, a observação acusa também a seriedade da vontade de educar. As caretas e as brincadeiras que se seguem revelam uma quebra dessa seriedade. Sugerem um ambiente de descontração e divertimento, somado ao repertório fílmico que eles compartilham. A ida ao sofá e os olhos fechando devem-se ao cansaço. As risadas ao fim são outros sinais da afinidade entre os dois.

3. Releia o primeiro parágrafo do conto. Com base nele e lembrando as discussões sobre linguagem figurada, analise a imagem da bruma cobrindo os olhos das personagens.

No primeiro parágrafo, o narrador conta que pegava no sono ao deitar-se em uma almofada. Para isso, mobiliza uma imagem, descrevendo o cair no sono como um lento afundar em uma nuvem. A transfiguração da almofada em nuvem pode significar a passagem do mundo em vigília ao mundo dos sonhos. No excerto que estamos analisando, essa imagem é retomada, de modo que as brumas que se formam ao redor dos olhos indicam o cansaço das personagens.

Lembramos que questões como essas podem ser desenvolvidas a partir de outros contos que o professor deseje trabalhar em sala de aula, uma vez que o uso dos gestos aparece em todos os textos da coletânea.

2.3. Atividade teatral

Examinamos, no conto “Preto e branco”, de Carrascoza, o gesto enquanto recurso textual. E estudamos e experimentamos o gesto enquanto recurso corporal. Vamos propor agora uma atividade que conjuga os dois registros. Os próprios alunos deverão fazer uma pequena esquete de teatro⁵ de pantomima a ser apresentada para toda a turma e que não deve levar mais de dez minutos. O desenvolvimento desse tipo de projeto, entretanto, costuma demorar algumas aulas. Por isso, verifique a disponibilidade de seu calendário.

O intuito é fazer do aprendizado dos alunos com filmes e contos um recurso próprio, que permita a autoexpressão teatral, alinhado com a habilidade EM13LP54. Além disso, o teatro ajuda a desenvolver as competências relacionadas à EM13LP16.

Explique aos alunos que eles vão se dividir em grupos. Cada grupo fará uma esquete de pantomima sem diálogos. Lembre-se de que no teatro de pantomima a narrativa é contada por meio dos gestos e do figurino, então reforce que eles deverão usar a criatividade e treinar as expressões, que já estudaram. Para construir os figurinos, eles poderão se valer de acessórios que têm em casa, por exemplo. Essa atividade envolve a habilidade EM13LGG301.

As peças deverão abordar as relações de intimidade entre as pessoas. Se os grupos quiserem, eles mesmos podem inventar a história a ser contada, baseados em experiências pessoais ou não. Podem também adaptar uma cena de um conto de Carrascoza; assim, se for o caso, eles desenvolverão as capacidades de retextualizar os contos.

Para a realização dessa atividade, será preciso antes reservar duas aulas para a redação de um roteiro.

Para a elaboração dos roteiros, reserve duas aulas. Explique que os roteiros deverão conter, quase exclusivamente, rubricas indicando entradas e saídas de cena, gestos e figurino (uma vez que não haverá diálogos). Instrua os alunos a seguirem o modelo de descrição de gestos desenvolvido por Car-

⁵ Você pode conferir a definição de drama na seção **Aprofundamento**.

rascoza. Um bom exemplo desse uso está no excerto da atividade anterior. Circule entre os grupos para se certificar de que seguem a proposta. Ajude a resolver eventuais problemas ou dúvidas.

Segundo a BNCC,

elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclípe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., [serve] para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas. (BRASIL, 2018, p. 509)

Uma vez feitos os roteiros, recolha-os, corrija-os e devolva-os a cada grupo para que trabalhem novamente o mesmo texto, afim de adequá-lo à proposta e à linguagem exigidas, conforme aponta a EM13LP15. Reserve uma aula para esse trabalho. Novamente, circule entre os alunos para ajudá-los a retrabalhar o roteiro.

Em um passo seguinte, anuncie que os grupos deverão se dividir de acordo com as seguintes tarefas: diretor, figurinista e atores. Explique que o figurinista é responsável pelas roupas e por sua expressividade e o diretor deve garantir que o roteiro seja seguido e que a atuação faça jus às emoções mobilizadas pelo texto. Reserve pelo menos duas aulas para os ensaios. Essas aulas podem ser sob supervisão conjunta com o professor/a professora de Artes. Por isso, confira sua disponibilidade para ajudar a conduzir os ensaios. Incentive também os alunos a ensaiar fora do ambiente escolar, marcando encontros fora do período das aulas.

Siga com as apresentações! Reserve uma aula para isso. As apresentações desenvolvem a habilidade EM13LP47.

Você pode também eleger um aluno ou uma aluna por vez para gravar as apresentações com um telefone celular. Hoje em dia, a maioria dos aparelhos tem boas câmeras. Com isso, é possível disponibilizar as apresentações, agora como se fossem filmes mudos, no *site* ou *blog* da escola. Dessa forma, a comunidade escolar terá acesso a esse projeto. Além disso, o trabalho com câmeras e a geração de conteúdo *on-line* remete à habilidade EM13LP18.

2.4. Avaliação e autoavaliação

A avaliação desse projeto consiste na síntese de avaliações preliminares feitas ao longo de todo o percurso, da leitura do conto à apresentação das esquetes teatrais. Avalie os alunos de acordo com o grau de envolvimento na proposta: eles participaram das atividades de leitura, oferecendo hipóteses interpretativas e levantando dúvidas? Tiveram um bom resultado nos exercícios de análise da prosa poética? Envolveram-se com as atividades de pantomima, colaborando para o enriquecimento do processo de experimentação? Escreveram bons roteiros? Realizaram bom trabalho em equipe? Fizeram uma boa apresentação, que seguiu a proposta de trabalho? Respeitaram as esquetes dos colegas durante a apresentação?

Como se trata de um projeto longo, é interessante que os alunos reflitam sobre o próprio progresso. Proponha a eles as seguintes questões a serem respondidas em folha avulsa, para que você possa recolhê-las e utilizá-las em sua avaliação.

1. Como você avalia seu percurso ao longo de todo o trabalho realizado a partir de “Preto e branco”? Explique.
2. Quais foram os aspectos positivos e os negativos de sua participação nas tarefas coletivas? Justifique.
3. Como você definiria seu grau de envolvimento com as experimentações de pantomima: muito envolvido, envolvido ou pouco envolvido? Por quê?
4. O que achou mais difícil e o que achou mais fácil no processo de escrita do roteiro? Explique.
5. O que achou de apresentar uma esquete? Gostou ou não gostou? Por quê?

3. Aprofundamento

Nesta seção, trataremos de algumas noções e alguns conceitos da escrita literária que enriquecem a leitura de *Duas tardes*.

3.1. A diferença entre trama e fábula

Boris Tomachevski, um importante teórico russo da literatura, propôs duas categorias que nos parecem fundamentais para o estudo da narrativa: as categorias de fábula e trama.

Para Tomachevski (1970, p. 172-84), a **fábula** compreende o conjunto dos acontecimentos conectados entre si que será transmitido ao leitor pela obra. Essa transmissão pode ou não ser exposta segundo a ordem cronológica dos acontecimentos. Isso nos leva à categoria de **trama**, em que os mesmos acontecimentos se dão na ordem em que eles aparecem na obra.

No conto “*Duas tardes*”, essa distinção é produtiva. A fábula começa na infância dos irmãos Antônio e Pedro e continua no encontro deles no restaurante – essa é a ordem propriamente cronológica dos fatos. Porém, o leitor é apresentado a esses acontecimentos de outra maneira: lê primeiro o encontro no restaurante e depois a rememoração na infância – essa é a trama.

3.2. Aspectos gerais da lírica, da dramática e da épica

Anatol Rosenfeld (1985, p. 14-36) foi um crítico literário judeu alemão que veio para o Brasil no período em que a Alemanha estava sob o jugo dos nazistas. Sua atuação foi importante em nosso país, pois ele ajudou a difundir no debate público noções básicas da teoria literária que até

hoje são muito úteis para o trabalho de professores de literatura e de críticos literários.

Em seu livro *Teatro épico*, estão sistematizados os conceitos de lírica, dramática e épica. Vamos apresentá-los resumidamente, pois algumas das abordagens que adotamos neste Manual do Professor utilizam essa classificação.

Lírica: trata-se de um gênero com caráter marcadamente subjetivo. Na lírica, em geral uma voz central tem a palavra e exprime seus estados de alma. Esse gênero caracteriza-se por fundir emoções, reflexões ou disposições psíquicas do *eu* que fala com o mundo. Daí deriva um traço estilístico importante, que é o uso da musicalidade e do valor conotativo das palavras, capazes de sugerir as fusões entre o *eu* e a natureza. A natureza é evocada com a finalidade de exprimir precisamente os estados de alma. Anatol Rosenfeld dá um exemplo: se chove, em um poema lírico, a chuva não é um acontecimento objetivo, mas uma metáfora para um estado de melancolia.

Por abordar constantemente em seus textos os sentimentos das personagens, Carrascoza infunde em sua prosa aspectos líricos. Como já mostramos, em “Preto e branco”, as brumas que se formam ao redor dos olhos das personagens não são de fato nuvenzinhas, mas metáforas usadas pelo narrador para evocar o sono das personagens.

Épica: o gênero épico é mais objetivo que a lírica. Na épica, o mundo e as personagens estão relativamente emancipados da subjetividade do narrador. Em geral, o narrador não fala de si mesmo, mas de personagens. Entretanto, na medida em que as personagens e os lugares só existem enquanto narrados, a presença do narrador sempre se faz notar. É o narrador que dispõe as cenas ou concede a palavra às personagens. Como não narra a si mesmo, o narrador fala de forma serena e distanciada das personagens, isto é, fala de forma objetiva. Muitas vezes, essa objetividade é conquistada porque o narrador encontra-se depois da história.

Os contos – incluídos aí os de *Duas tardes* – são marcadamente épicos, pois tendem a narrar de forma objetiva e com distanciamento temporal o que se passou.

Dramática: o gênero dramático é o mais objetivo dos gêneros, pois nele está ausente qualquer instância subjetiva, como um eu lírico ou um narrador, que tenha o privilégio de ser uma voz central. Sem a mediação de nenhuma dessas figuras, o drama desenrola os acontecimentos autonomamente, como no palco de um teatro. Por isso, exige-se do drama um rigoroso encadeamento lógico dos eventos, isto é, uma capacidade de conduzir os acontecimentos apenas pelas ações das personagens postas em confronto. Uma vez que essas personagens estão “sozinhas” em cena, o meio privilegiado pelo qual elas expõem seus propósitos, seus sentimentos e suas formas de agir é o diálogo.

3.3. Autoficção

Neste Manual do Professor, sugerimos mais de uma vez que os contos de Carrascoza podem servir de inspiração para os alunos desenvolverem textos literários baseados na própria experiência pessoal. Esse tipo de atividade está em consonância com uma das tendências da literatura contemporânea, que é a autoficção. A definição desse gênero é controversa, e muitos estudiosos têm opinado sobre o tema. Por ora, vamos apenas fornecer uma definição básica, que pode instigar não apenas os alunos a recriarem literariamente suas vidas, mas também servir de estímulo intelectual e artístico para você, professora/professor.

Autoficção é um vocábulo em si mesmo contraditório, difícil de definir. Por um lado, o termo “auto”, que se refere ao “eu” do autor, evoca os eventos reais de uma biografia, de uma história de vida. Por outro lado, a noção de ficção apela para o universo imaginado, inventado, em que o autor pode fingir ser quem ele não é. O interessante da autoficção reside justamente nessa contradição! A autoficção permite ao autor não aceitar os acontecimentos de sua vida como a verdade definitiva. Isso porque, ao (re) criar, quem escreve pode reelaborar os eventos, desfigurá-los, acrescentar ou suprimir fatos etc. Tudo por meio dos recursos literários e imaginativos.

No Brasil, a autoficção tem sido trabalhada por diversos autores, entre eles Ricardo Lísias. Em seu romance *Divórcio*, Lísias dá ao protagonista

e ao narrador o próprio nome. O livro discorre sobre as angústias de um divórcio. A personagem principal tem dificuldade de explicar os acontecimentos, perpassados por sentimentos doídos e difíceis. Trata-se de um livro que partiu da experiência pessoal do autor, mas cujo material foi reelaborado literariamente, criando outro universo, enigmático para o leitor que não sabe o que é, ali, realidade ou ficção.

Sugestões de referências complementares

Nesta seção, vamos sugerir outras obras de arte, como filmes, músicas, ou outros livros, que enriqueçam a compreensão de *Duas tardes*. Essas sugestões podem servir para introduzir o tema de um conto, por exemplo. Podem também ser usadas em uma atividade de comparação com uma das narrativas de Carrascoza, a ser desenvolvida em redação. Podem, ainda, ser temas para apresentações orais feitas por alguns alunos para o restante da sala. Nesse caso, eles deverão pesquisar informações sobre os artistas, bem como desenvolver uma rápida explicação da obra.

A seguir, vamos dispor as obras de referência complementar de acordo com o conto de *Duas tardes* com que se relacionam:

BANDEIRA, Manuel. *Libertinagem*. 2a ed. São Paulo: Global, 2013.

- “O menino e o pião” é um conto que explora a tensão entre a consciência adulta da morte e a entrega que a criança faz de sua vida a seus pais. Para conferir um poema que funde as duas perspectivas na experiência de um só eu lírico, sugerimos “Profundamente”, de Manuel Bandeira, recolhido em *Libertinagem*.

OS MUTANTES, “Panis et Circensis” (comp. GIL, Gilberto, VELOSO, Cateano), faixa 3. In.: *Tropicália ou Panis et Circensis* (38 min). São Paulo: Universal Music, 1999.

- “Visitas”: esse conto retrata a vida banal de uma família de classe média. A música “Panis et Circensis”, de Caetano Veloso e Gilberto Gil, conhecida na versão tocada pela banda Os Mutantes, também trata da mesmice da vida de classe média. Isso fica claro na repetição do verso “Mas as pessoas na sala de jantar”. O ponto de vista do eu lírico da canção, no entanto, opõe-se à mesmice – o que pode ser percebido na sua aspiração ao ato de cantar e na descrição de ações trágicas, apaixonadas, selvagens e até mesmo sem sentido.

ORQUESTRA MUNDANA REFUGI, *Caravana Refugi* (52 min). São Paulo: Circus Produções Culturais e Fonográficas, 2019.

- “Travessia” explora a temática da imigração, que é uma realidade global no século XXI. Recomendamos escutar as músicas da Orquestra Mundana Refugi, cujos membros são brasileiros, imigrantes e refugiados de diversas partes do planeta. A banda combina sons que provêm de diversas regiões do mundo, somando à música brasileira as influências de lugares como Palestina, Irã, Guiné e Congo.

HATOUM, Milton. *Dois irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

- “Duas tardes”: para uma exploração profunda de outra história de irmãos, conferir o livro *Dois irmãos*, de Milton Hatoum.

ASSIS, Machado de. *Várias histórias*. 2a ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2018.

- “Um instrumento” joga com as palavras em um contexto de sedução, em que elas sempre querem dizer mais do que efetivamente dizem. Para conferir um texto clássico da literatura nacional que também trabalha a sedução e o jogo do não dito, ver o conto “Uns braços”, de Machado de Assis, que está na coletânea *Várias histórias*.

O SOM ao redor. Direção de Kleber Mendonça Filho. Recife: CinemaScópio, 2012. 1 DVD (131 min).

- “Manobras”: esse conto explora, brincando com a linguagem, os nomes e alguns temas da Bíblia judaico-cristã, as tensões de classe que se estabelecem entre os moradores de um condomínio de classe alta e seus funcionários. Para conferir um filme que também aborda os conflitos sociais presentes em um condomínio de alto padrão, ver *O som ao redor*, de Kleber Mendonça Filho.

LISPECTOR, Clarice. *Laços de família*. 1a ed. São Paulo: Rocco, 1998.

- “Pardais” é um conto que fala da perda de sentido da vida que pode nos assombrar em momentos reveladores (e aparentemente banais) da existência – nesse caso, uma mudança de casa. Para conferir outra epifania igualmente reveladora em situação corriqueira, ver o conto “Amor”, de Clarice Lispector, que está no livro *Laços de família*.

MARTINS, Geovani. *O sol na cabeça*. 1a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

- “No morro” narra a trágica e dolorida perda de um filho. Uma mãe, habitante de uma comunidade no morro, sofre pela morte do filho, vítima de uma bala perdida. Recomendamos *O sol na cabeça*, de Geovani Martins, autor que, como Carrascoza, é um mestre da prosa poética e que, nesse livro, explora, em contos, a violência nas comunidades dos morros cariocas.

PRADO, Adélia. *Terra de Santa Cruz*. 1a ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

- “Cálice” trata das dificuldades de um casal ao enfrentar a pobreza. Para conferir as relações entre marido e mulher no contexto da divisão doméstica do trabalho, ver o poema “Casamento”, de Adélia Prado, que está no livro *Terra de Santa Cruz*.

AS FÉRIAS do sr. Hulot. Direção de Jacques Tati. Paris: Fred Orain e Cady Films, 1953. 1 DVD (86 min).

O GAROTO. Direção de Charles Chaplin. Beverly Hills: Charles Chaplin Productions, 1921. 1 DVD (68 min).

TEMPOS modernos. Direção de Charles Chaplin. Beverly Hills: Charles Chaplin Productions, 1936. 1 DVD (86 min).

- “Preto e branco”: não podemos fugir à referência do cinema mudo. Recomendamos os filmes *Tempos modernos* e *O garoto*, de Charles Chaplin. Para ir além dos artistas que o próprio Carrascoza cita, conferir *As férias do sr. Hulot*, de Jacques Tati, um filme que se apropria das técnicas criadas pelos artistas citados no conto.

Bibliografia comentada

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 fev. 2021.

- Esse documento apresenta os parâmetros que norteiam os currículos de sistemas e redes de ensino do país, determinando conhecimentos, habilidades e competências mínimas que os estudantes devem desenvolver no decorrer da educação básica.

CORONELISMO. In: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro Salles. *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

- Esse dicionário fornece informações relevantes sobre diversas palavras da língua portuguesa e é conhecido por sua precisão nas definições e pela qualidade das explicações etimológicas.

FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. 12a ed. São Paulo: Edusp, 2006.

- Nesse livro didático, o autor expõe de forma concisa a história do Brasil. Ter um exemplar sempre à mão é uma excelente forma de alcançar informações rápidas e seguras sobre os períodos importantes da história do país.

ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 1985.

- Esse livro esclarece a teoria dos gêneros literários e oferece explicações sobre a história do teatro, começando com o teatro grego e passando por diversos dramaturgos e autores que ficaram mundialmente conhecidos.

TOMACHEVSKI, Boris et al. *Teoria da literatura: formalistas russos*. Porto Alegre: Globo, 1970.

- Essa coletânea traz ensaios de diversos autores que fizeram parte daquilo que ficou conhecido como escola formalista russa. Dela, participaram estudiosos da literatura preocupados em examinar objetivamente a narrativa e a poesia, a fim de demonstrar, cientificamente, suas leis de composição e arranjo. Muitas noções importantes que usamos até hoje vêm daí. São conceitos abrangentes, que podem ser aplicados a diversas obras.

Direção-geral
Ivana Jinkings

Edição
Carolina Mercês

Coordenação de produção
Livia Campos

Assistência editorial
Pedro Davoglio

Produção de conteúdo
João Cândido Cartocci Maia

Revisão
Thais Rimkus

Projeto gráfico e diagramação
Antonio Kehl

Equipe de apoio Alexander Lima, Artur Renzo, Débora Rodrigues, Elaine Ramos,
Frederico Indiani, Heleni Andrade, Higor Alves, Ivam Oliveira, Jéssica Soares,
Kim Doria, Luciana Capelli, Marina Valeriano, Marissol Robles, Marlene Baptista,
Maurício Barbosa, Raí Alves, Tulio Candiotto

ISBN: 978-65-5717-064-9

BOITEMPO EDITORIAL
Jinkings Editores Associados Ltda.
Rua Pereira Leite, 373
05442-000 São Paulo SP
Tel.: (11) 3875-7250 / 3875-7285

editor@boitempoeditorial.com.br | www.boitempoeditorial.com.br
www.blogdaboitempo.com.br | www.facebook.com/boitempo
www.twitter.com/editoraboitempo | www.youtube.com/tvboitempo